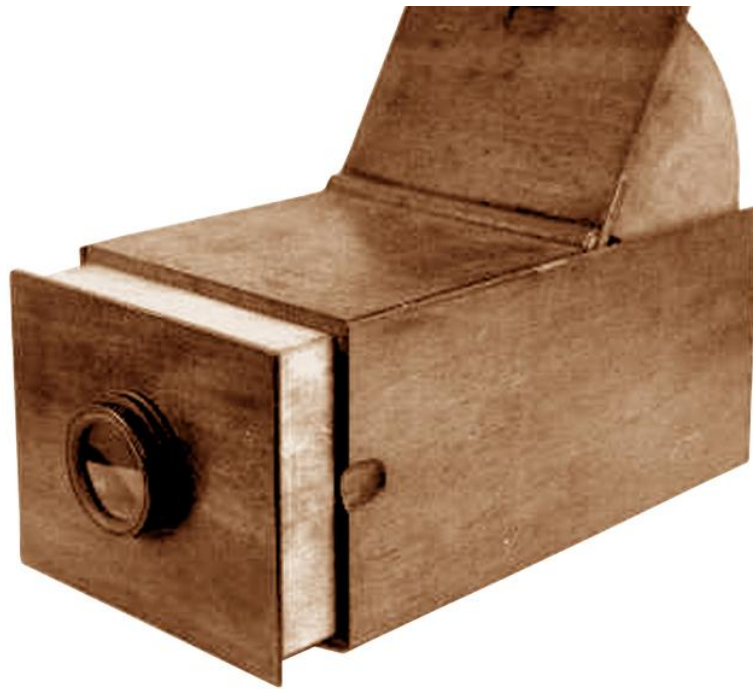
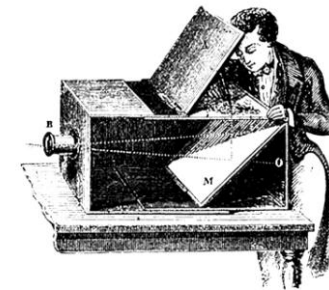


CÂMARA ESCURA



Se estivermos num compartimento fechado. Onde a única entrada de luz é um pequeno orifício numa das paredes, reparamos que na parede oposta se projecta uma imagem invertida do que está à frente desse orifício. E quanto mais pequeno for, mais nítida é a imagem projectada. Para estudar este efeito óptico utilizaram-se caixas de várias dimensões e feitas em diversos materiais, chegando a ser construídas algumas mais complexas onde até podia caber uma pessoa.

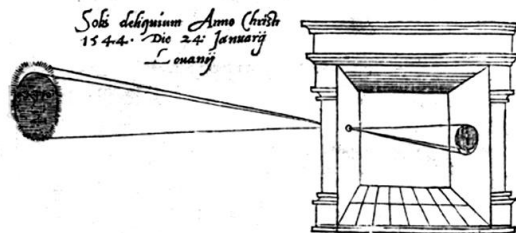
Foi a relação estabelecida entre a câmara escura e o desenvolvimento da química (com a revelação e fixação das imagens reflectidas na câmara) que possibilitou o aparecimento da máquina fotográfica. A designação de 'câmara fotográfica' ou 'câmara de filmar' deriva precisamente deste seu antepassado.



HISTÓRIA

O conhecimento do princípio óptico da Câmara Escura remonta ao século V a.C. ao chinês Mo Tzu, e também ao grego Aristóteles (século IV a.C.). Apesar de haver referências à sua utilização ao longo de várias épocas, foi no período do renascimento que voltou a ser valorizada, nomeadamente com Leonardo Da Vinci e o seu discípulo Cesare Cesariano em 1521. O cientista napolitano Giovanni Baptista della Porta publicou uma descrição detalhada em 1558 no seu livro "Magia Naturalis sive de Miraculis Rerum Naturalium" o que veio a contribuir para a sua utilização como auxílio ao desenho e à pintura de artistas menos dotados.

illum in tabula per radios Solis, quàm in caelo contingit: hoc est, si in caelo superior pars deliquit patiatur, in radiis apparebit inferior deficere, vt ratio exigit optica.



Sic nos exactè Anno .1544. Louanii eclipsim Solis obseruauimus, inuenimusq; deficere paulò plus q̄ dex-

Primeira ilustração publicada de uma Câmara escura em 1544 por Jemme Reinnerszoon Frisius, físico e matemático holandês

Esquema da Câmara Escura e do Olho Humano:

